

PO = 2

CAO. = 2

ILHA DO CARANGUEJO

ASSOMBRAÇÃO? SINAIS DOS TEMPOS? OU COISAS INTERPLANETÁRIAS?

Continua envolta no mais denso mistério a tragédia ocorrida na noite de quinta para sexta-feira desta semana, sobre uma pequena embarcação ancorada na Ilha do Caranguejo, em frente ao porto do Itaqui, onde uma pessoa perdeu a vida, duas outras saíram gravemente feridas e uma terceira numa situação próxima a um estado de choque e o que é pior, ninguém sabe o que realmente aconteceu no interior da embarcação. O certo é que a polícia se encontra com um caso tão intrincado que segundo alguns policiais até as casas de Minas e Tendras Espíritas de nossa capital deverão ser consultadas.

Na noite de quinta-feira após deixar uma partida de caibros de mangue num dos portos de nossa capital o barco dirigido pelo mestre «Apolinário Correia (natural de Alcântara), levantou ferro, indo ancorar na Ilha dos Caranguejos onde juntamente com seus companheiros José e Firmino Correia, seus irmãos e seu cunhado Aureliano Alves resolveram dormir tendo ele ficado num cubículo separado.

Aproximadamente zero hora ouviu um grito de pânico quebrar o silêncio da noite, tratou de averiguar o que ocorria e deparou com seu cunhado imóvel numa parte do assoalho da embarcação, seu irmão Firmino gemendo apavorado em outro local e finalmente José Correia morto. Todos três apresentavam queimaduras estranhas e de formato iguais. O que é estranho é que na embarcação não havia qualquer marca de fogo. Depois disso Apolinário rumou para São Luís, levando um dos feridos para o Hospital e entrando imediatamente em contato com as autoridades policiais que agora buscam uma explicação para o intrincado mistério.

Ainda ontem, o delegado José Argolo, do 5º Distrito, que está investigando desde o primeiro dia da tragédia, visto que era o delegado plantonista, baixou portaria determinando a abertura de inquérito em torno do ocorrido.

O delegado José Argolo já esteve na embarcação e de O ESTADO DO MARANHÃO" declarou que no barco, nada encontrou de anormal, como marca de óleo, de fogo ou qualquer coisa que justificasse as marcas de queimaduras nos homens. Aquela autoridade embora meio reticente diz que ao seu ver a tragédia foi provocada por um raio e justifica sua hipótese dizendo que já conversou com um engenheiro eletrônico da CEMAR e que o técnico lhe afirmou que um

raio pode cair a uns cinquenta metros causando vítimas a igual distância e pode também cair em meio a um aglomerado de pessoas e atingir apenas uma.

Pessoas que residem no bairro da Madre Deus, Vila Anjo da Guarda, Itaqui e em outros pontos da ilha estão levando o fato diretamente para o sobrenatural tendo algumas persistido-se por três vezes com a mão esquerda para poder explicar que o que aconteceu "na-mundo", pois que o lugar é bastante misterioso prova disso é que a ilha não é habitada isto apesar de apresentar ótimas condições para tal.

Naquelas imediações, existem várias outras ilhas como a do Medo ou Ilha Maldita bem junto a do Caranguejo. Duas Ilhas e a Ilha do Meio e para cada uma os mais idosos tem uma história de Mistério a contar, mas o certo é que todos são unânimes em dizer que um mistério paira sobre o arquipélago onde segundos os informantes, nas caladas das noites ouvem-se alguém cantando salmos antigos, como um miserere... Um canto monástico com vozes que nada têm deste mundo... Enfim, uma infinidade de coisas que estão muito além da compreensão lógica e que segundo ainda os mais antigos moradores da região manifestam-se em maior intensidade nas noites chuvosas.

A ilha do Caranguejo, local onde ocorreu a tragédia, assim se identifica devido a grande quantidade do crustáceo de igual nome que ali vive, tornando-se ela por isso bastante visitada por pessoas que vivem da venda de tais mariscos, mas todos afirmam que ali só se anda aos pares, pois existem um mistério para que alguém se perca quando se aventura andar só.

Outros admitem a existência naquela localidade de caranguejo de tamanho desconhecidos e ferozes e friziam, persignando-se, que são "criações do fundo" isto é, são bichos encantados pertencentes aos chefes de Umbandas como Reis Sebastião, D. João Iemanjá e outras entidades de Umbanda.

Os tais caranguejos nunca foram presos e os mais humildes simplesmente os tem como pai de todos os outros enquanto que os mais esclarecidos e estudiosos de assunto explicam que naquela localidade inúmeras correntes marítimas se encontram, inclusive correntes vindas do Pacífico onde experiências nucleares são levadas a efeito e assim as radiações, pro-

vavelmente provocam as mutações nos caranguejos que assim atingem grandes tamanhos. Explica ainda que no caso das queimaduras dos tripulantes do barco do mestre Apolinário, devem ter sido ocasionado pelas explosões dos átomos, fato normal naquela área isto devido as correntes marítimas, muitas das quais altamente ionizadas.

Como se nota há uma verdadeira divergência de explicação mais ou menos científica para o fato e da popular. O certo é que o lugar é um tanto tétrico, um autêntico cenário para filmes de terror e mistério.

Nos meios populares também as opiniões se desencontram. Uns acreditam que uma das ilhas seja base dos Discos Voadores, os famosos, OVNIS. Outros que o local se serve muito bem para experiências clandestinas quem sabe de estrangeiros, os quais para evitar aproximação e investigação, criaram o manto de sobrenatural que envolve todo o arquipélago.

Outros policiais mais realistas em poucas palavras explicam o que pensam sobre o caso dizendo que raro é o embarcado que na hora do frio não pinta um cigarro de maconha e assim porque não deduzir que os três homens certamente estariam emacalhados e provavelmente se atearam fogo. A explicação até certo ponto é válida, mas os três homens foram examinados por médicos os quais nada citaram a respeito existindo ainda as marcas incomuns das queimaduras que mais parecem uma espécie de chumbo.

Ainda existem os que acreditam que os embarcados não contaram nem querem contar o que realmente viram. A respeito disso, existem entre os marujos uma crença, espécie de tradição, que impede os marujos de contar o que vêem no mar pois que segundo eles é de mau agouro, trazendo azar.

Com tudo isso, o delegado José Argolo e o escrivão daquela distrital Moacyr Barros, já estão armando um esquema para fazerem um completo levantamento na ilha do Caranguejo.

Tudo que realmente aí existe isto sem levar em conta as hipóteses de terra de encantaria, coisas do sobrenatural, bases de Discos voadores do Espaço ou mesmo base de experiências clandestinas. Pretende aquela autoridade esclarecer nos seus mínimos detalhes o que realmente ocorreu no interior daquela embarcação que causou a morte de um homem.